



## SEXUALIDADE E SUAS ARTICULAÇÕES NO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM, A PARTIR DAS TECNOLOGIAS

Gabriella Rossetti Ferreira<sup>1</sup>  
Paulo Rennes Marçal Ribeiro<sup>2</sup>

### Sexualidade, educação e tecnologias

Falar de sexualidade é discorrer acerca de uma realidade complexa que “não pode ser definida a partir de um único ponto de vista, uma só ciência” (LÓPEZ, FUERTES, 1999). Sexualidade é uma dimensão fundamental da vida humana, que se expressa nas práticas e desejos que estão ligados à afetividade, ao prazer, aos sentimentos e ao exercício da liberdade individual e da saúde, não se limitando ao que os indivíduos fazem, mas centrando-se no que são (RAMIRO et al, 2013).

É no ambiente escolar que os estudantes vão construir suas identidades individuais e de grupo, e podem também exercitar o direito e o respeito às diferenças. Devido à relevância desta instância, Maia e Ribeiro (2011) chamam a atenção para a importância da introdução do tema sexualidade, pois a escola é o lugar mais propício para realizar educação sexual.

Por mais que ainda seja um assunto difícil de trabalhar, é possível perceber um avanço nas formações em educação sexual. A maioria desses professores tem demonstrado uma posição favorável à realização da educação sexual formal na escola; acham que ela deve ser incluída no currículo desde a pré-escola; há uma relação direta entre formação em ES e a efetiva motivação para a sua realização no âmbito escolar. Porém, ela não acontece de forma efetiva e nem contínua. (FREITAS, 2014).


Uma das formas de sanar as necessidades dos professores, no que se refere a formação em sexualidade, é através do uso das Tecnologias Digitais pois, estas dão suporte às comunidades virtuais de aprendizagem e oferecem meios e ferramentas que podem ajudar a sanar/amenizar as dificuldades de formação em relação a este assunto.

Como mostra Ferreira e Leão (2015), a EAD revestida do uso da tecnologia avançada que é a internet, vem acompanhada de outros interesses que são considerados importantes

<sup>1</sup> Mestre em Educação Sexual, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP, Araraquara. Araraquara. gaby\_gabriella13@hotmail.com

<sup>2</sup> Professor Doutor da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP, Araraquara. paulorennes@hotmail.com





para o desenvolvimento da qualidade do ensino no Brasil. Neste ínterim a EAD ganha espaço na política educacional, pois se apresenta como medida para equacionar a deficiência da formação de professores e, como uma forma de repensar a organização, gestão, espaço, definição de tempo nas escolas e as formas de ensinar e aprender (Ferreira e Leão, 2015, p. 3).

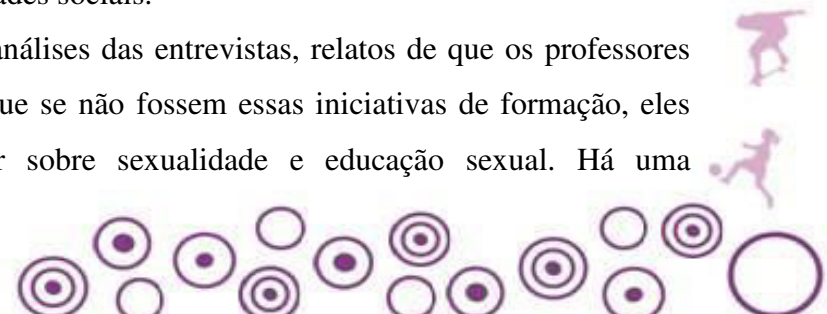
Diante destas situações, as universidades têm oferecido formações em sexualidade e educação sexual usando as tecnologias digitais como ferramenta, pois viram uma alternativa em aliar as tecnologias a este esforço de sensibilização, (in)formação e educação, e de fato, essas formações têm sido iniciativas significativas para o avanço na área.


Posto isso, e com base nos pressupostos descritos anteriormente, o presente trabalho pretende analisar por meio de documentação e entrevistas, a estrutura e os conteúdos desenvolvidos em cursos à distância com momentos presenciais, de formação de professores em sexualidade e educação sexual - verificando como estes cursos de formação foram elaborados e implementados (efetivamente aplicados); identificando o que foi trabalhado em cada um deles e analisando como as instituições públicas avaliaram os resultados obtidos.

Participaram deste estudo seis responsáveis por diferentes cursos à distância com momentos presenciais de formação em educação sexual. A escolha se deu através de uma pesquisa realizada na internet, com os seguintes termos “cursos semipresenciais (ou à distância com momentos presenciais) de formação em educação sexual”, sendo esses de diferentes Universidades Públicas do Brasil. Para a análise dos dados foram usadas categorias e subcategorias, realizadas no decorrer da leitura flutuante das fontes de dados selecionadas. A técnica de análise de conteúdo faz parte de uma busca teórica e prática, com um significado especial no campo das investigações das ciências sociais e ganha espaço na área de pesquisa em educação (OLIVEIRA, 1997).

As tecnologias e mídias têm propiciado uma maior abertura para a discussão do tema sexualidade e ES, porém, o consumo acrítico desses conhecimentos tem gerado concretamente mais dúvidas, conclusões e encaminhamentos incorretos. É importante que os professores se entendam não apenas como consumidores de tecnologias, mas, sobretudo, como produtores, vislumbrando que, ao longo do processo educacional, isso também seja passado para os alunos, para que haja uso consciente e crítico-reflexivo dessas tecnologias e das mensagens disponibilizadas por elas. A longo prazo, isso pode levar a um processo de emancipação e transformação das realidades sociais.

Aparecem constantemente, nas análises das entrevistas, relatos de que os professores participantes dos cursos, comentaram que se não fossem essas iniciativas de formação, eles não teriam oportunidade de aprender sobre sexualidade e educação sexual. Há uma





valorização dessas iniciativas públicas por parte dos professores, que destacam aspectos como a gratuidade, o material impresso, doação de vídeos ou livros avaliados como bons e, usados durante e após o término do curso. Ou seja, por mais que estes assuntos ainda sejam complicados de se trabalhar, os estudos têm apontado um avanço nas formações em sexualidade e educação sexual. Atualmente, fica cada vez mais evidente para os professores que é necessário que a educação sexual aconteça na sala de aula, sendo indispensável a formação para abordá-la.

Quanto ao conteúdo do curso, nenhum deles se limitou a informações sobre os aspectos anatômicos e fisiológicos da sexualidade. Todos os cursos se atentaram em entrelaçar os temas com a escola, o currículo e o PCN, o que, como salientado, facilita o trabalho em sala de aula, se aproxima da prática e faz com que os professores saibam trabalhar com seus alunos a ES em suas variadas formas e transversalmente.

É importante destacar que os cursos compreenderam conteúdos de gênero, corpo, diversidade, biologia/educação, saúde/educação e não somente “educação sexual” ou sexualidade”. Para além destas temáticas, um dos cursos trabalhou com a questão religião, e outros dois, com sexualidade infantil.

Temos clareza de que estas formações não serão capazes de romper totalmente com a visão de sexualidade que estamos condicionados há séculos, porém podem minimizar vivências sexuais repressivas e preconceituosas. Sendo assim, partindo do pressuposto que vamos nos constituindo como sujeitos nos ambientes que vamos frequentando, e que ao discutir a sexualidade com os pares, articulando os aspectos biológicos com as questões sociais, culturais, entre outros aspectos, estaremos produzindo novas formas de tratar a sexualidade.

## Referencias


FERREIRA, G. R.; INFORSATO, C. F.; LEÃO, A. M. C. Escola e o diálogo sobre corporeidade e educação sexual. In: **Dialogia**, São Paulo, n. 20, p. 211-230, jul./dez. 2014.

FERREIRA, G. R.; LEAO, A. M. C. Estudo dos cursos de formação em Educação Sexual que utilizam as tecnologias digitais. In: IV Seminários Enlaçando Sexualidades, 2015, Salvador - Bahia. Anais IV Seminário Enlaçando Sexualidades (2015). Salvador: Eduneb, 2015.

FREITAS, D. L. **Blended Learning na formação contínua em Educação Sexual: Um estudo com educadores de infância e professores do 1º CEB**. Tese de Doutoramento. Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, Lisboa, 2014.

LÓPEZ, F.; FUERTES, A. **Para compreender a sexualidade**. Lisboa: APF, 1999.





MAIA, A. C. B.; RIBEIRO, P. R. M. Educação sexual: Princípios para ação. In: **Doxa: Revista Paulista de Psicologia e Educação**. Araraquara: Departamento de Psicologia da Educação da FCL/UNESP. V. 15, n. 1, 2011, p.75-84.

MELO, S. M. M., POCOVI, R. M. de S. (2002). In: Caderno Pedagógico I – **Educação e Sexualidade**. Florianópolis: UDESC/CEAD, 2002.

OLIVEIRA, S. L. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. São Paulo: Pioneira, 1997.

RAMIRO, L., REIS, M., MATOS, M., ALVEZ DINIZ, J. Percepções de professores e pais/mães sobre educação para a saúde e educação sexual na família e nas escolas portuguesas. **Saúde Reprodutiva, Sexualidade e Sociedade**, (3), 2013, p. 37-45.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

**Catálogo na Publicação:**

Bibliotecária Simone Godinho Maisonave – CRB -10/1733

S471a Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade (7. : 2018 : Rio Grande, RS)

Anais eletrônicos do VII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade, do III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade e do III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade [recurso eletrônico] / organizadoras, Paula Regina Costa Ribeiro... [et al.] – Rio Grande : Ed. da FURG, 2018.

PDF

Disponível em: <http://www.7seminario.furg.br/>

<http://www.seminariocorpogenerosexualidade.furg.br/>

ISBN:978-85-7566-547-3

1. Educação sexual - Seminário 2. Corpo. 3. Gênero 4. Sexualidade I. Ribeiro, Paula Regina Costa, org. [et al.] II. Título III. Título: III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade. IV. Título: III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade.

CDU 37:613.88

Capa e Projeto Gráfico: Thomas de Aguiar de Oliveira  
Diagramação: Thomas de Aguiar de Oliveira

